



NARRATIVAS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ALAGOANOS SOBRE O ENSINO REMOTO

Lucicleide Guedes dos Santos ¹
Orientadora: Profa. Dra. Marinaide Freitas ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta da pesquisa *Pandemia e vida cotidiana de estudantes do curso de Pedagogia da Ufal³* que está sendo desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica⁴ (PIBIC, 2021/2022), no âmbito do Grupo Multidisciplinar em Educação de Jovens e Adultos (MultiEja/Ufal/CNPq), tendo como contexto o Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), e como lócus o curso de Pedagogia na modalidade presencial. A curiosidade em realizar esta investigação se deu ao percebermos, durante os momentos de aulas remotas as dificuldades que emergiram a partir deste contexto e que impactaram sobremaneira a vida dos estudantes nos aspectos relacionados às interações, inibições para falar, dentre outros, fato que, no nosso entendimento, prejudicou os diálogos nas aulas remotas.

Considerando esse contexto, problematizamos: *como os/as estudantes do curso de Pedagogia da Ufal experienciaram/experienciam o ensino remoto, levando em consideração as questões pedagógicas, socioeconômicas e culturais?* E, como questões secundárias: Quem são esses sujeitos estudantes? Como o ensino remoto vem impactando seus *espaçostempos* cotidianos?

Compreendemos que as/os interlocutoras/os da pesquisa são pessoas jovens, adultas e idosas que pertencem às camadas populares, e nesse sentido são trabalhadoras/trabalhadores *praticantespensantes* de distintos setores econômicos, que enfrentam os desafios cotidianos dentro e fora de suas casas. Nesse sentido, com o deslocamento das ações educativas para as

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lucicleide.santos@cedu.ufal.br;

² Professora orientadora: Dr^a. Marinaide Freitas, Centro de Educação - UFAL, naide12@hotmail.com

³ Esta pesquisa está articulada ao projeto de extensão Arquipélago de Memórias: pandemia e vida cotidiana de estudantes, pais, mães (família) coordenada pela Universidade Federal de Goiás (UFG), envolvendo Instituições de Ensino Superior públicas e privadas em amplitude nacional e internacionais (Portugal e Peru)

⁴ Demais participantes e coorientadores da pesquisa: Doutorando/a - Andressa Torres e Ana Luisa Tenório dos Santos

redes digitais, vimos que esses *loci* passaram a figurar como o espaço permeado por múltiplas reinvenções, tanto nas maneiras de ser e fazer, quanto nas formas de construir suas próprias lógicas de acesso, e uso.

A partir das análises dos dados coletados até o momento, que tem apontado para quatro dimensões, a saber: *I - Percepções do cotidiano Pandêmico; II - A universidade e as dinâmicas do ensino remoto; III - (Co) existências universitária no “isolamento social”; IV - As relações humanas no contexto universitário pandêmico*, optamos, neste texto, por socializar a dimensão I, intitulada *Percepções do cotidiano Pandêmico*, que agrega a categoria *Sofrimentos e isolamentos* e a subcategoria *Sofrimento ético-político*. Esta categoria tem nos possibilitado compreender que as dificuldades sofridas pelos/as estudantes do curso de Pedagogia da Ufal, perpassam o âmbito educativo, sendo antecedidas por desigualdades socioeconômicas, consequência, também, do aprofundamento da “questão social” explícita no desemprego, gerado no bojo das relações de produção capitalista.

Com base nisso, este texto está composto, além da introdução, onde nos ocupamos com nossa problemática, por duas partes. Na primeira, apresentamos o percurso metodológico, e a segunda, comentamos sobre a dimensão citada acima, e sua respectiva categoria, e subcategoria. E por fim, as considerações finais.

METODOLOGIA

Tendo em vista o foco deste trabalho, em torno das narrativas dos estudantes universitários e suas experiências com o ensino on-line no tempo presente, a coleta de dados se deu considerando os pressupostos teórico-metodológicos da abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.48). Esta perspectiva se configura como mais apropriada por possibilitar a compreensão do fenômeno sob múltiplos aspectos, tendo em vista que: “na investigação qualitativa, a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. Assim, na primeira etapa da pesquisa, utilizamos questionários por meio da plataforma Google Forms, que se configurou enquanto fase exploratória-descritiva (LIMA; MIOTO, 2007), levando em conta a ausência de dados consistentes a respeito das realidades dos sujeitos pesquisados.

Após o levantamento das características dos interlocutores, realizamos sessões conversas por meio dos Grupos Focais, através da plataforma *Google Meet*⁵, e *Zoom - Video*

⁵ Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

*Conferencing*⁶ com estudantes do curso já citado, matriculados no Período Letivo Excepcional, e organizados nos seguintes grupos: *G01* - estudantes de 1º ao 3º período; *G02* - estudantes do 4º, 5º e 6º períodos; *G03* - estudantes do 7º, 8º, e 9º períodos. A Análise de Conteúdo (BARDIN, 1970) se constitui enquanto procedimento analítico das narrativas dos estudantes alagoanos sobre as experiências com o ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme anunciamos, tratamos neste texto apenas da dimensão *Percepções do cotidiano Pandêmico*, que abriga a categoria *Sofrimentos e isolamentos* e a subcategoria *Sofrimento ético-político*, “o sofrimento ético-político abrange as múltiplas afecções do corpo e da alma que mutilam a vida de diferentes formas” Sawaia (2001, p. 104).

Esta análise é sustentada nas narrativas das/dos estudantes onde é possível identificar situações de desamparos, medos, angústias, e conseqüentemente dificuldades de aprendizagem, em razão do contexto do “distanciamento social” (MARTINS; ALMEIDA, 2020), como aponta (GF03) - “[...] a gente ficava com muito medo, eu cheguei a um ponto, que eu não saía e não recebia nem minha mãe na minha casa [...] Jera um medo muito grande que eu tinha”. Notamos, que o medo foi o sentimento mais próximo identificado nas narrativas e que diferente do contexto familiar, o medo não precisava ser recepcionado nos lares, pois, sua presença tornou-se constante nas vidas dos sujeitos pesquisados, “O sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível.” Boaventura (2020, p. 10). Outro aspecto revelado nas narrativas apontam para a ausência causada pelo distanciamento da universidade e das relações tecidas neste espaço [...] *eu me sentia é, muito acolhida no Cedu, eu me sentia de verdade aluna do Cedu e agora eu não me sinto mais assim*” (GF03). Observa-se, que o estar longe fisicamente das pessoas - amigos, parentes -, e da universidade, enquanto espaço de encontros e de diálogos, é carregado de um sentimento de ausências, fato que pode provocar sofrimentos diversos, como o de não se sentir mais uma/um estudante de modalidade presencial, por esta estar acontecendo no formato remoto.

Existem, portanto, fortes evidências de que o contexto socioeconômico de muitos/as estudantes brasileiros/as e, especificamente os/as alagoanos/as, indica falta de condições para manter o distanciamento social nas suas moradias, e quando dispõem, não possuem recursos

⁶ Plataforma de vídeo-comunicação, e inclui reuniões, bate-papo, telefone, webinars e eventos online.

financeiros suficientes para a sobrevivência alimentar e sanitária, fatores que tornam a exclusão digital em tempo de Covid-19 uma realidade concreta (CARVALHO, 2020).

É inegável, desse modo, que toda essa situação de exclusão gera sofrimentos. Nesse sentido, considerando a experiência traumática pela qual ainda atravessa a humanidade, temos em mente que há um longo caminho a ser percorrido para que possamos alcançar, segundo Sawaia (2001) a “felicidade ético-política”.

Nos parece, portanto, que essa questão, na sociedade capitalista, é uma utopia-trágica, do ponto de vista de que a superação do individualismo ainda é um estágio a ser conseguido por meio de muitas lutas, sobretudo em defesa da vida, do bem-estar humanitário, e do enfrentamento a banalidade do sofrimento do outro. Diante disso, é preciso ainda ser vigilantes quanto a “individualização da culpa” e do “louvor maníaco do mérito” (SAFLATE, 2021, p. 25), no qual os sujeitos passam a se culpar por não terem alcançado determinados estágios que são propalados socialmente pelos representantes da meritocracia.

Sawaia (2009, p. 364) diz ainda que: “Por trás da desigualdade social há sofrimento, medo, humilhação”. Temos observado, desse modo, que a pandemia desnudou as relações desiguais - vistas, porém invisibilizadas -, trazendo-as para a “ordem do dia”, e revelando, ao mesmo tempo, a falta de planejamento educacional governamental em resposta a esse contexto atípico, diferentemente de países como Japão, China, Estados Unidos, Coreia do Sul que investiram na criação de formas de enfrentamento distintos, sendo uma delas, a articulação com diferentes setores de tecnologia, buscando distribuir pacotes de internet para estudantes e professores/as, no intuito de assegurar o desenvolvimento das atividades remotas, mediadas por ambientes digitais.

No Brasil isso não aconteceu em larga escala, tendo em vista que o Ministério da Educação - MEC, por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, atribuiu às instituições a responsabilidade legítima de minorar as diversas situações. A Ufal, ao aprovar o Período Letivo Excepcional - PLE, em outubro de 2020, através da Resolução nº 34/2020 após amplas discussões no Conselho Universitário (Consuni), permite que os estudantes não se matriculem nos componentes ofertados, sem prejuízos acadêmicos. Outra ação foi a distribuição de *chips* de telefonia móvel para os estudantes que não tinham acesso à internet em suas residências, sendo esse um dos fatores que mais prejudicou e gerou sofrimento, como podemos ver na fala de uma interlocutora do GF02 - *[...]é difícil, difícil o ensino remoto, porque, desde o ano passado né?! a gente tá nessa, e é altamente estressante, hoje pra entrar na aula [...] foi uma luta, minha internet, isso já, já gera ansiedade* (GF02).

Percebe-se, dessa forma, que a pandemia, em si, por meio das notícias de mortes, contágios, não foi o único fator concreto a desencadear sofrimentos psíquicos, mas também, os desdobramentos práticos dela, uma vez que em Alagoas, especificamente, o governo estadual ao seguir as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no sentido de orientar o trabalho remoto, ou seja, em casa, por meio do Decreto Emergencial n. 69.541, declarou “emergência na saúde”, suspendendo todas as atividades econômicas consideradas não-essenciais (CARVALHO, 2020), ato que para Santos (2020, p. 17) “obriga os trabalhadores a escolher entre ganhar o pão diário ou ficar em casa e passar fome”. Em relação aos estudantes, poderíamos inferir que mesmo com toda dificuldade existente, houve a persistência no enfrentamento dessa situação, indo em direção a ideia de que, mesmo em meio a todo sofrimento, “[...] há também o extraordinário milagre humano da vontade de ser feliz e de recomeçar onde qualquer esperança parece morta” (SAWAIA, 2009, p. 364).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi nosso objetivo neste texto trazer dados parciais da pesquisa sobre a pandemia e a experiência dos sujeitos universitários com a vida acadêmica, situando nossos estudos no campo das narrativas. Diante disso, consideramos que as/os estudantes tendem a atribuir a vivência no período mais crítico da pandemia, como desencadeador de medos, angústias, ansiedade, o que interpretamos como a base do sofrimento que desencadeou-se de forma quase generalizada, sobretudo para aqueles/as que não tiveram condições econômicas e físicas (casas com estrutura) para manter o distanciamento social orientado pelos órgãos de saúde.

As narrativas vêm apontando, também, as dificuldades em manter uma rotina de estudos, em vista das questões de acesso a internet, e também, das distintas espacialidades, consideradas não apropriadas. Tais relatos, têm contribuído para que consigamos entender a dimensão e os impactos causados pela pandemia, e também os desnudamentos que estes trouxeram, em virtude das desigualdades que os sujeitos ainda vivem.

Palavras-chave: Estudantes universitários; Ensino remoto; Cotidiano Pandêmico.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da escrita.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 – (obras Escolhidas v.1).



BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Fundamentos da pesquisa qualitativa em educação: uma introdução. In: _____. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.

FREITAS. *et al.* O “vírus” da exclusão socioeconômico-digital no ensino superior em tempos de covid-19. **Educação, Sociedade & Culturas** n° 59, 2021

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: A pesquisa bibliográfica. In: **Rev. Katálysis**, vol. 10, Florianópolis, 2007.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma (2020). Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazer escolares em exposição nas redes e a educação on-line com perspectiva. Rio de Janeiro: **Redoc**, v. 4, n.2, 2020.

SAWAIA, Barder. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Ed. Almeida. Abril, 2020.